

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Édna Vieira Gonçalves\*

Mariana Verdolin Guilherme Froeseler\*\*

**RESUMO**

A síndrome de *Burnout* é desencadeada a partir de um estresse excessivo no ambiente de trabalho. Nesse sentido, diversos estudos têm mostrado que os professores são grandes alvos para o seu desenvolvimento, visto que a docência é permeada por diversos fatores estressantes que afetam diretamente a saúde desses profissionais. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a incidência de sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública de ensino. Ela foi realizada entre os meses de fevereiro a novembro de 2016, em quatro escolas da cidade de Curvelo (MG), contando com uma amostra de 45 professores. Foram utilizados um questionário estruturado afim de coletar dados pessoais, sócio-demográficos e ocupacionais, e a versão adaptada para o Brasil do “*Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*” (CESQT), que avalia sintomas de *Burnout* em quatro dimensões: ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa. O estudo tinha como hipótese inicial a possibilidade de encontrar professores acometidos pela síndrome, que foi confirmada a partir da avaliação. Contudo, verificou-se que a maioria dos professores não apresenta sintomas clínicos de *Burnout* ( $n=33$ ;  $\chi^2=9,8$ ;  $p<0,05$ ). Também foi verificado que professores do sexo masculino ( $\chi^2=5,6$ ;  $df=1$ ;  $p<0,05$ ) e professores que trabalham três turnos diários ( $\chi^2=6,7$ ;  $df=2$ ;  $p<0,05$ ) apresentam sintomas clínicos de *Burnout* com mais frequência do que os demais. Dessa maneira, pretende-se com o estudo contribuir com a sociedade acadêmica, e incitar novas pesquisas em outras regiões do contexto brasileiro, visando uma prevenção para a saúde do professor.

**Descritores:** Síndrome de *Burnout*; professor; escolas públicas.

**ABSTRACT**

Burnout syndrome is triggered from excessive stress in the work environment. In this way, several studies have shown that teachers are great targets for its development, since teaching is full of several stressful factors that directly affect the health of these professionals. Therefore, this research aimed to verify the incidence of symptoms related to the Burnout Syndrome in public school teachers. It was made between February and November of 2016, in four schools in the city of Curvelo (MG), counting with a sample of 45 teachers. A structured questionnaire was used in order to collect personal, socio-demographic and occupational data, and the adapted version for Brazil of the " *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* " (CESQT), which evaluates Burnout symptoms in four dimensions: illusion for work, psychic wear and tear, indolence and guilt. The study had as an initial hypothesis the possibility of finding teachers affected by the syndrome, which was confirmed from the evaluation. However, it was verified that the main part of the teachers do not present clinical symptoms of Burnout. It was also found that male teachers ( $\chi^2=5,6$ ;  $df=1$ ;  $p<0,05$ ) and teachers who work three daily shifts ( $\chi^2=6,7$ ;  $df=2$ ;  $p<0,05$ ) present clinical Burnout symptoms in a higher frequency than the other ones. Thus, it is intended with the study to contribute with the academic society, and to incite new research in other regions of the Brazilian context, aiming a prevention for the teacher's health.

**Descriptors:** Burnout Syndrome; teacher; public schools.

\* Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail:* ednavieira1993@hotmail.com

\*\*Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). *Email:* marianaverdolingf@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho se modifica através da história, do contexto e do processo cultural das civilizações. Atualmente, ele é considerado um marco na identidade das pessoas e sua importância se relaciona ao processo de inserção e interação social, além de ter um papel de transformação pessoal e de agregar valores aos vínculos sociais entre seres humanos (BAIBICH; MARTÍNEZ-HERNÁEZ, 2014).

Historicamente, percebe-se que o trabalho sofreu uma grande mudança a partir da Revolução Industrial, com a inserção do capitalismo e consequente aumento da importância da atividade laboral. Entretanto, em decorrência das péssimas qualidades do trabalho, a falta de estrutura do ambiente, o êxodo rural e os problemas de saneamento, começaram a aparecer nesse contexto algumas doenças físicas e psíquicas interferindo na qualidade de vida e também do trabalho dos indivíduos (BAIBICH; MARTÍNEZ-HERNÁEZ, 2014). Nesse sentido, o estresse exacerbado, sintomas depressivos, ansiedade e o *Burnout* são alguns dos processos de adoecimento mais encontrados no meio organizacional, configurando-se como maiores causas para egressão do trabalho atualmente (BERTONCELLO; BORGES-ANDRADE, 2015).

De acordo com Bertoncello e Borges-Andrade (2015), doenças mentais como depressão, ansiedade, estresse e a Síndrome de *Burnout*, descritos no quinto capítulo do Manual de Classificação Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID – 10), foram responsáveis por 9% dos afastamentos do trabalho no ano de 2014 por mais de quinze dias. No Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde, lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil no ano de 2001, a Síndrome de *Burnout* aparece em destaque como uma condição de adoecimento mental frequente entre os profissionais que trabalham no atendimento ao público, como policiais, médicos, enfermeiros, professores entre outros.

Nesse sentido, percebe-se que o desenvolvimento de doenças psíquicas atualmente teve grande aumento em empresas, entretanto, um dos temas mais preocupantes e abordados é a saúde do professor, tendo em vista que estes estão apresentando cada vez mais casos de afastamento por doenças mentais entre eles sintomas da Síndrome de *Burnout* (SB). Dentre as diferentes atividades nesse contexto, verifica-se na classe dos trabalhadores da educação um impacto das condições de trabalho o que pode desencadear a síndrome (CARLOTTO *et al.*, 2014).

Segundo uma pesquisa realizada por Esteves-Ferreira *et al* (2014) na cidade de Viçosa (MG), cerca de 40% dos professores da rede pública entrevistados já pediram para se ausentarem do trabalho por algum motivo de saúde, e entre os motivos mais destacados, está o estresse por más condições de trabalho e baixos salários. Esses profissionais se veem constantemente em ambientes estressores, sofrendo com a indisciplina dos alunos e pressão por parte do sistema educacional dentre outros fatores (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

Considerando esses dados, o presente projeto de pesquisa teve o intuito de identificar se professores de escolas da rede pública estadual da cidade de Curvelo (MG) apresentam sintomas da Síndrome de *Burnout*. O objetivo geral é identificar a incidência de sintomas dessa síndrome e características associadas em professores, e como objetivos específicos, pretendeu-se delinear as principais características da síndrome, apresentar evidências sobre a sua prevalência entre os profissionais da educação, em especial os professores da rede pública de ensino, identificando características associadas aos sintomas de *Burnout*, tais como idade, sexo, carga horária e tempo de trabalho.

Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva, sendo um estudo de caso com 45 participantes, no qual pretendeu-se a avaliação quantitativa de sintomas característicos da Síndrome de *Burnout*. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a adaptação brasileira do “*Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*” *CESQT* (GIL-MONTE, 2011) e um questionário com dados pessoais e informações laborais.

Os professores foram convidados a participar da pesquisa no ambiente da escola, e aqueles que se voluntariaram preencheram os instrumentos em casa. Os dados foram tabulados através do programa *Microsoft Excel 2013* e submetidos a análises estatísticas (descritivas e inferenciais) por meio do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 17). De acordo com as análises de correlação dos dados, foi possível perceber diferenças de frequência e comparação entre grupos, sendo que os professores do sexo masculino e professores que trabalham três turnos diários apresentaram sintomas clínicos de *burnout* com mais frequência do que os demais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As doenças psíquicas relacionadas ao trabalho vêm ganhando destaque em pesquisas devido ao aumento do adoecimento dos trabalhadores. Patologias como estresse, depressão e

a Síndrome de *Burnout* aparecem no ambiente laboral frequentemente. Dentre essas condições, o *Burnout* se destaca por sua relação direta com o trabalho, e por afetar significativamente a qualidade de vida dos acometidos por ele (BERTONCELLO; BORGES-ANDRADE, 2015). A síndrome de *Burnout* foi descoberta e estudada inicialmente pelo médico psiquiatra Freudenberg, no início de 1970, e se caracteriza pelo esgotamento físico e mental desencadeado por um estresse adquirido no ambiente laboral (GUIMARÃES; MANHÃES, 2015).

De acordo com estudos realizados por Malasch e Jackson (1981), a Síndrome de *Burnout* (SB) caracteriza-se por sintomas de exaustão emocional, despersonalização e a perda da realização pessoal que se desenvolvem a partir do trabalho. O resultado deste esgotamento emocional pode influenciar negativamente na maneira com a qual o indivíduo se percebe profissionalmente, levando-o a se sentir psicologicamente incapacitado. Além disso, atitudes de cinismo (despersonalização) são características nesse processo, a partir de um sentimento negativo em relação às pessoas relacionadas ao seu trabalho, sendo que os indivíduos também podem apresentar sentimentos de incompetência ao interpretar suas funções profissionais de maneira negativa, impactando em sua realização profissional.

Para a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (2001), essa síndrome acomete principalmente profissionais da área da segurança, saúde, educação, agentes penitenciários, policiais, entre outros. Tais profissões estão em contato direto com pessoas, clientes ou pacientes, e em determinado momento, por motivo de estressores emocionais ou relações interpessoais adoecidas relacionadas ao trabalho, podem sofrer um sentimento de esgotamento emocional e desgaste excessivo chegando ao ponto de desinteresse total pelo trabalho. Na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o quadro de adoecimento a partir do trabalho está descrito no código Z73.0: “Sentimento de estar acabado” (Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional).

Na avaliação diagnóstica da SB, existem à disposição instrumentos de avaliação psicológica e entrevista clínica, utilizados com o intuito de evidenciar os principais sintomas e perceber o quanto eles podem ser incapacitantes na realização das atividades laborais pelo indivíduo (CARLOTTO, 2011). Os instrumentos mais utilizados têm o objetivo de investigar e quantificar a incidência de características relacionadas ao *Burnout* em determinado grupo.

Entre os instrumentos mais citados está o *Maslach Burnout Inventory* (1996), questionário desenvolvido por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978, no qual o indivíduo avalia sua percepção em relação ao seu trabalho em três parâmetros: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. O instrumento tem 22 itens,

respondidos em uma escala do tipo *Likert* (de 1 a 5), que abordam a percepção do indivíduo em relação à vivência e frequência de comportamentos nos três parâmetros supracitados (KOGA *et al.*, 2015). Mais recentemente, outros autores desenvolveram novos métodos para entender também a relação de gênero e a ocorrência da síndrome (CASTRO, 2013).

Para uma melhor avaliação da SB, pesquisadores de diversos países vêm desenvolvendo adaptações e estudos de psicométricos a fim de verificar a adequação da *Maslach Burnout Inventory* em diferentes contextos culturais (GIL-MONTE, 2010). Entretanto, segundo Kristensen *et al.* (2005 *apud* GIL-MONTE, 2010), os instrumentos em outras línguas, sobretudo o inglês, acabam tendo traduções muitas vezes equivocadas prejudicando os resultados das escalas e sua utilização em outras culturas.

Dessa forma, destacam-se novas formas de avaliação da SB que consideram processos culturais, históricos e sociais das populações, como é o caso do “*Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*” *CESQT* (GIL-MONTE, 2005). Este questionário avalia sintomas da SB em quatro fatores: Ilusão pelo trabalho, Desgaste psíquico, Indolência e Culpa (GIL-MONTE, 2010).

Esses sintomas descritos pela *CESQT*, se caracterizam respectivamente por uma Ilusão pelo trabalho, que se relaciona com as metas que o sujeito cria em relação ao trabalho e a realização pessoal e laboral; Desgaste psíquico, esgotamento emocional ou físico que ocorre diante do trabalho e contato regular com pessoas que tem ou que geram problemas; Indolência, identificado como atitudes indiferentes e ou negativas no ambiente de trabalho; Culpa, expressa-se como sentimentos de culpa diante de comportamentos e atitudes negativas, geralmente frente ao trato com pessoas no trabalho (GIL-MONTE *et al.*, 2010).

Diante do exposto, é possível afirmar que a Síndrome de *Burnout* pode afetar a qualidade de vida desses profissionais, na medida em que o trabalho é uma das funções que perpassa pela existência humana e faz parte da discriminação de como o indivíduo se reconhece no mundo. Assim, os impactos da SB não se restringem ao contexto laboral, expandindo-se para questões de realização pessoal e impactando no planejamento existencial do indivíduo (CASTRO, 2013). Segundo Castro (2013), é na infância que o ser humano idealiza o seu projeto de existência, e quando se encontra na fase adulta o concretiza com o trabalho, sendo que o adoecimento pode levar ao sentimento de frustração e à percepção de incapacidade de realização pessoal.

Levando esses dados em consideração, percebe-se que os professores e educadores estão em grande risco para o desenvolvimento do *Burnout*. Esse risco aumentado ocorre porque esses profissionais estão expostos a ambientes de trabalho com grande quantidade de

eventos estressores, pressão e cobranças pelo bom rendimento de alunos. Carga horária excessiva, e atividades que se estendem até a sua casa, falta de convívio social e lazer, falta de reconhecimento profissional, baixos salários e más condições de trabalho são outros fatores que colocam os professores em risco para a sobrecarga e adoecimento (KOGA *et al.*, 2015).

Outro importante fator, que insere no contexto histórico social do Brasil, é o aumento da violência dentro das instituições educacionais. Os profissionais da educação se veem cotidianamente em situações de risco e medo diante de atitudes violentas que se desenvolvem dentro do ambiente escolar, entre alunos, entre professores e alunos, e professores e gestores, tais como: violência verbal, *bullying*, agressões, homicídios, estupros, entre outros (SOUZA, 2012).

De acordo com Andrade e Cardoso (2012), desde 1990 foram desenvolvidas várias pesquisas sobre saúde mental e trabalho. Contudo, ainda existe uma defasagem de estudos que abordem o *Burnout* e a saúde dos educadores, considerando que a maioria dos materiais encontrados se relaciona ao estresse e sua relação com o trabalho. Dentre esses estudos está o de Machado *et al.* (2014), que tinham por objetivo verificar a dimensionalidade da Escala de Estresse Percebido em uma amostra de 517 professores do nível fundamental e médio de escolas públicas em Campina Grande, no estado da Paraíba. Entre os resultados foi possível identificar um nível relativamente elevado de situações consideradas estressoras para os professores.

No mesmo ano, Dalagasperina e Monteiro (2014) realizaram uma pesquisa no Rio Grande do Sul, em escolas privadas, com 202 professores, que foram submetidos à adaptação para o Brasil (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010) do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo /CESQT*, de Gil-Monte (2005). Foram verificadas características preditoras da SB, como dificuldades relacionadas ao trabalho docente, baixa realização pessoal, além do reconhecimento dos professores sobre o mal comportamento por parte dos alunos.

Nesse panorama, percebe-se que as características especificadas na definição da Síndrome de *Burnout* estão presentes nos relatos de professores que dão aula tanto em escolas públicas, quanto em privadas. A SB parece estar relacionada a outras importantes características, como insatisfação pela profissão, falta de entusiasmo, interesse, falta de ideias e motivação, mal estar e mal humor durante o trabalho, entre outros. Esses fatores estão presentes na conceituação psicossocial da SB, de Maslach e Jackson (1981), que se divide em: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho (ANDRADE, 2012).

Segundo a revisão da literatura realizada por Souza (2012), os professores de escolas públicas estão mais sujeitos a desenvolverem baixa autoestima e perda do interesse pela carreira, devido à falta de políticas públicas por parte do estado que ofereçam suporte e auxiliem o sistema escolar. A escola se mostra geralmente um ambiente que se alterna entre saúde e doença, pois a instituição que deveria ser formadora de conhecimentos, transformação e saberes acaba, de certa forma, sendo desrespeitada por toda a sociedade educacional (pais, professores, alunos, gestores, etc.) se mostrando um lugar cada vez mais conflituoso, promotor da desvalorização do professor, acarretando na diminuição de sua motivação para o trabalho.

Ainda para o autor supracitado, o ambiente escolar público é tido como um espaço violento, reflexo das questões sociais que são experienciadas pela sociedade. Dessa forma, compreende-se que o aumento das atitudes agressivas no contexto escolar é uma forma de reprodução do que é vivenciado para além dele. Souza (2012) também verificou que não existe um sentimento de pertencimento por parte dos alunos (autores da maioria das agressões segundo a pesquisa) do espaço que é público, sendo um grande motivador para a desvalorização física e abstrata da escola, funcionários e próprios alunos, mostrando-se um ambiente de constante tensão.

Dessa maneira, pesquisar o bem estar psicológico dos profissionais da educação se mostra bastante importante, considerando o possível desenvolvimento de doenças psíquicas, (com o foco na Síndrome de *Burnout*). A presença de sintomas de SB podem interferir na qualidade de vida dos educadores, atrapalhando o seu bem estar, tanto físico quanto psíquico, e impactando em suas atividades laborais, visto que este ambiente se constitui por troca de saberes e como consequência, pode atrapalhar também o público atendido pelos professores (DAMASIO; DE MELO; DA SILVA, 2013).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

O presente trabalho foi realizado em duas etapas. A primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou o melhor delineamento da teoria e dos estudos empíricos sobre o tema. Foram realizadas buscas de artigos científicos, dissertações e teses publicados em português nos principais bancos de busca como SciELO, PePSIC, BVS Psi e

LILACS, utilizando os descritores: “Estresse; Síndrome de *Burnout*; Professores; Esgotamento Profissional; Trabalho”.

Em seguida, na segunda etapa, foi empreendida uma pesquisa de campo, na qual investigou-se a incidência de sintomas da Síndrome de *Burnout*, assim como as possíveis associações entre os sintomas e variáveis pessoais e laborais, em uma amostra de professores. A pesquisa de campo procura identificar alguns aspectos da variável pesquisada considerando uma maior profundidade e flexibilidade dos objetivos (GIL, 2002). Quanto à classificação, a segunda etapa da pesquisa apresenta o método dedutivo, sendo uma forma de pesquisa onde os pressupostos teóricos dizem sobre o resultado das análises e fenômenos apresentados na pesquisa (MARCONI, LAKATOS, 2010); e natureza descritiva, tipo de pesquisa onde são expostos aspectos de determinado grupo da população ou de determinado fenômeno sem que haja interferência do pesquisador sobre os dados pesquisados (GIL, 2002).

A pesquisa de campo teve por objetivo levantar dados quantitativos acerca da incidência de sintomas da Síndrome de *Burnout* em uma amostra de professores da rede pública de ensino de Curvelo-MG. De acordo com Terence e Escrivão Filho (2006), a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.

## 3.2 COLETA DE DADOS

### 3.2.1 Participantes

A amostra desta pesquisa foi composta por 45 professores, de ambos os sexos e com idade média de 42,1 anos (DP=9,9), que lecionam em quatro escolas estaduais da cidade de Curvelo. Dentre os participantes, existem professores com outras atividades além da docência e com outros cargos nas escolas.

### 3.2.2 Instrumentos

Para realização da pesquisa foi utilizado um questionário sócio-demográfico (ANEXO 1), no intuito de colher dados dos participantes, no qual informaram dados pessoais (idade, escolaridade, estado civil) e dados ocupacionais (quantidade de horas trabalhadas, tempo de serviço, entre outros).

Os participantes responderam também a versão adaptada para uso no Brasil do questionário *CESQT* “*Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*” (GIL-MONTE, 2011). Esse instrumento foi desenvolvido com 20 itens que investigam aspectos apresentados na *SB*, que estão divididos em quatro dimensões, sendo elas: Ilusão pelo trabalho, Desgaste psíquico, Indolência e Culpa. Sintomas que geram muitas vezes um desgaste físico e psíquico a partir do trabalho e as relações que são estabelecidas nesse meio e como consequência, podendo desenvolver ainda um significativo sentimento de culpa.

A partir dos escores brutos na *CESQT* e posterior conversão para escores percentílicos realiza-se a identificação do perfil *Burnout*. O perfil 1 diz de uma série de sintomas cujos sentimentos e condutas se apresentam junto ao estresse no trabalho, sendo uma forma mais amena de mal-estar, mas que não interfere para que o sujeito desempenhe suas atividades laborais, ainda que ele pudesse ser realizado de uma forma melhor (GIL-MONTE *et al.*, 2010). O perfil 1 é “caracterizado pela presença de baixa Ilusão pelo trabalho com altos níveis de Desgaste psíquico e Indolência” (GIL-MONTE *et al.*, 2010). O perfil 2 se apresenta com os sintomas acima mencionados, além da presença de sentimentos de Culpa, e são os casos com maiores prejuízos pelo surgimento da síndrome (GIL-MONTE *et al.*, 2010). Tanto o perfil 1 quanto o perfil 2 são categorizados apenas quando os percentis são maiores ou iguais a 90.

### 3.2.3 Procedimentos Gerais

Para utilização do *CESQT*, inicialmente foi realizado um contato com uma das autoras da adaptação do instrumento para o Brasil, Dr. Mary Sandra Carlloto, que cedeu o instrumento e autorizou sua utilização na pesquisa. Previamente à realização da coleta de dados, o presente trabalho foi submetido à avaliação pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CENPEX) da Faculdade Ciências da Vida. Após a aprovação pela câmara e demais setores competentes, foi realizado o convite à direção das escolas da cidade de Curvelo-MG, para realização da pesquisa. Nesse momento foram apresentados os objetivos e aspectos éticos da mesma (aprovação da instituição e garantia de anonimato e sigilo das informações). A partir da aprovação pelas escolas foi realizado o convite aos professores. A orientação quanto ao preenchimento dos questionários foi realizada no horário de intervalo das aulas nas escolas e os professores foram instruídos a levarem os questionários (sóciodemográfico,

CESQT e um informativo) para casa, devolvendo em dia determinado pela pesquisadora. Desse modo, a coleta de dados foi feita de forma individual e auto aplicada.

### 3.2.4 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi submetida à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CENPEX da Faculdade Ciências da Vida, e segue as orientações do Conselho Federal de Psicologia (016/2000) e da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a respeito de pesquisas com seres humanos. Todos os sujeitos da presente pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2), no qual é ressaltado que todas as informações adquiridas ao longo do processo estão sob a garantia do sigilo e do anonimato, além de reafirmar que a participação é voluntária e não gerará nenhum custo ou privilégio aos sujeitos, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza. Nesta pesquisa participaram somente aqueles que consentiram e assinaram o termo, e a fim de garantir o sigilo das informações, as folhas de resposta preenchidas, as correções e uma via dos TCLEs assinados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pelo trabalho por um período de cinco anos.

### 3.3 Análise de Dados

Após aplicação os exemplares da CESQT foram corrigidos seguindo as normas de correção e interpretação contidas no manual do instrumento (GIL-MONTE, 2011). Os dados foram tabulados, juntamente com as informações dos questionários sociodemográficos, e posteriormente submetidos a análises descritivas e inferenciais (análises de correlação, comparação entre grupos e independência entre amostras). Foram utilizados os programas *Microsoft Excel 2013*, na tabulação dos dados, e o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 17), nas análises estatísticas.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISES DESCRITIVAS

Participaram da pesquisa 45 professores, sendo a idade média de 42,1 anos (DP=9,9), com idade mínima de 23 e máxima de 66. A maioria dos participantes é do sexo feminino (68,9%; n=31), casada (48,9%; n=22), com ensino superior (57,8%; n=26), trabalhando dois

turnos diários (55,5%; n=25), lecionando para os ensinos fundamental e médio (62,2%; n=28), trabalhando exclusivamente como docente (80%; n=36). Os professores da amostra apresentaram em média 15,5 anos (DP= 9,9) de experiência (Mín.=1 ano; Máx.=35 anos) e carga horária média de trabalho de 7,4 horas (DP=2,7) diárias.

De acordo com a pesquisa, 53,3% dos professores (n=24) avaliou sua situação financeira como média, e 88,9% avaliou a postura do estado em relação à educação como ruim (n=40). Em geral, a maioria dos professores avaliou seus alunos como desrespeitosos e não participativos (47,2% e 52,8%, respectivamente).

No questionário sóciodemográfico havia uma questão aberta relacionada à opinião dos docentes sobre o modelo educacional atual (“Qual a sua visão sobre o modelo educacional atual?”). Diante da pergunta alguns professores responderam ser “bom e de qualidade”, mas a maioria dos professores respondeu que o modelo é: “fraco, defasado, ultrapassado, ruim, falido, precário, péssimo, sem motivação, deficiente, insatisfatório e fora da realidade”. Alguns responderam ainda que a educação “precisa de mudanças e de maior autonomia” e um professor relatou que “O modelo pode ser melhorado, há muitos projetos ilusórios e que não funcionam”.

#### 4.2 DESEMPENHO DOS PROFESSORES NA CESQT

Os escores médios dos professores na *CESQT* foram 1,3 (DP=0,6) para a Escala Total e 0,9 (DP=0,6) para o fator Culpa. Com relação aos escores percentílicos, a maioria (33,3%) apresentou escores entre 34 e 66 (Médio) na escala total e escores também médios no fator Culpa.

De acordo com os dados, 73,3% (n=33) dos professores não apresentou escores clínicos de *Burnout*. Dos 12 participantes que apresentaram sintomas clínicos da síndrome, oito professores (66,7%) apresentaram escores compatíveis ao Perfil 1 e dois professores (16,65%) apresentou o Perfil 2. Foi encontrado resultado interessante em dois participantes, (16,65%) que apresentaram escores muito altos em Culpa, mas baixos (menores que 90) na escala total, representando assim o perfil 3 na presente pesquisa.

<b>Perfis</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
<b>Perfil 1</b> Percentil Total >90 e Culpa <90	8	66,7
<b>Perfil 2</b> Percentis Total e Culpa >90	2	16,65
<b>Perfil 3</b> Percentil Total <90 e Culpa > 90	2	16,65
<b>Total</b>	12	100

TABELA 1 (Resultado dos professores que apresentaram *Burnout*, na *CESQT*)

#### 4.3 ESTATÍSTICAS INFERENCIAIS

Por se tratar de uma amostra consideravelmente pequena, partiu-se do princípio que os dados não se distribuíam normalmente. Dessa forma, foram conduzidas análises de correlação, de independência entre amostras e de comparação entre grupos adequadas a dados não paramétricos (Correlação de Spearman, Teste Qui-quadrado e Teste de Mann-Whitney).

Foram realizadas análises de correlação entre as variáveis idade, anos de experiência docente, carga diária de trabalho, e escores brutos na *CESQT*. Foram encontradas correlações positivas e estatisticamente significativas entre idade e anos de experiência docente ( $r=0,81$ ;  $p<0,01$ ), entre experiência docente e carga diária de trabalho ( $r=0,31$ ;  $p<0,05$ ), e entre os escores brutos Total e Culpa ( $r=0,329$ ;  $p<0,05$ ). Não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres quanto aos escores brutos na *CESQT*, idade, experiência e carga horária de trabalho.

A fim de comparar o perfil dos professores com e sem sintomas de *Burnout* foram empreendidas novas análises de comparação entre grupos (para as variáveis intervalares) e testes de qui quadrado (para as variáveis categóricas). Nas primeiras (Teste Mann-Whitney), novamente não foram encontradas diferenças significativas em relação a idade, carga horária diária de trabalho e anos de experiência na docência. Entretanto, nas análises usando o teste qui quadrado verificou-se, inicialmente, quantidade significativamente maior de professores sem sintomas clínicos de *Burnout* ( $n=33$ ;  $\chi^2=9,8$ ;  $p<0,05$ ). Também foi constatada quantidade significativamente maior de professores do sexo masculino ( $\chi^2=5,6$ ;  $df=1$ ;  $p<0,05$ ) e que trabalham três turnos ( $\chi^2=6,7$ ;  $df=2$ ;  $p<0,05$ ) com sintomas clínicos de *Burnout*.

#### 4.4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No presente estudo, verificou-se que a maioria dos professores não apresentou sintomas clínicos de *burnout*, assim como nos estudos de Costa (2014) com 169 professores de Piracicaba (SP), e de Gil-Monte *et al.* (2011), com 714 professores de Porto Alegre (RS). Ambos estudos utilizaram a *CESQT* e encontraram, entre os professores com *Burnout*, maior ocorrência do Perfil 1 (sem Culpa). Tais resultados vão de encontro à presente pesquisa, que identificou 17,8% dos docentes no Perfil 1 e 4,4% no Perfil 2. Contudo, diferentemente dos demais estudos, também foram identificados dois professores com um perfil diferenciado (Perfil 3), no qual há sintomas clínicos de Culpa, mas não dos demais sintomas. Considerando a menor incidência de sintomas de SB na amostra investigada, pode-se dizer que a maior parte dos professores pesquisados percebem o trabalho como geradores de realização pessoal e profissional, assim como apontado no estudo de Silva e Carlloto (2003).

Foram encontradas correlações positivas e estatisticamente significativas entre idade e anos de experiência docente, e entre experiência docente e carga diária de trabalho, mas essas variáveis não se associaram, do ponto de vista estatístico, aos sintomas de SB. Em contrapartida, foi encontrada correlação positiva e significativa entre os escores brutos na escala Total e na dimensão Culpa, o que confirma a hipótese teórica de que a vivência de sentimentos de culpa em relação ao trabalho está relacionada a sintomas mais graves de SB.

A ausência de correlação estatisticamente significativa entre SB e carga horária diária de trabalho se contrapõem a outro resultado encontrado: utilizando o teste de qui-quadrado, verificou-se um maior número de professores que trabalham três turnos diários (em oposição aos que trabalham um e dois turnos) com sintomas de *Burnout*. Esse resultado indica uma relação entre excesso de trabalho e SB, também apontado por Koga *et al.* (2015). No presente estudo, 53,3% dos professores (n=24) avaliou sua situação financeira como média, e 88,9% avaliou a postura do estado em relação à educação como ruim (n=40), avaliando ainda seus alunos como desrespeitosos e não participativos (47,2% e 52,8%, respectivamente). Diante disso, considera-se que o desgaste psíquico se relaciona diretamente com o estresse constante do exercício profissional, como grande sobrecarga de atividades diárias, remuneração insuficiente e um descontentamento por parte da postura dos alunos como maus comportamentos, desinteresse e desvalorização do professor (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

De acordo com Koga *et al.* (2015), em uma pesquisa com 804 professores da educação básica em Londrina, utilizando o MBI (*Maslach Burnout Inventory*), foi possível identificar os piores níveis de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional se relacionando com o excesso do tempo de profissão e uma grande carga de

trabalho por semana aliadas a outras características do trabalho. E em um estudo associativo entre fatores sócio-demográficos com professores de escolas municipais em João Pessoa - PB, foi possível observar sentimentos de Despersonalização que se relacionam diretamente com a Exaustão Emocional e afetam ao indivíduo, “o distanciamento, a desmotivação e o endurecimento afetivo no trabalho associaram-se a pessoas sem companheiro fixo, com mais de 40 anos, estáveis no emprego, com mais de 20 anos de trabalho” (BATISTA *et al.*, 2010).

O fator tempo de experiência profissional pode justificar a realização pessoal pelo trabalho que predominou neste estudo, sendo que os professores possuíam, em média, 15,5 anos (DP= 9,9). Contudo, Dalagasperina e Monteiro (2014) se contrapõem a tal ideia ao afirmar que quanto maior a experiência, maior o número de fatores estressores que afetam a qualidade de vida e profissional dos docentes. Segundo os resultados da pesquisa supracitada, na qual 202 professores da rede privada de ensino no Rio Grande do Sul preencheram a *CESQT*, foi possível perceber que há uma relação entre desgaste psíquico e o excesso de atividades no trabalho considerando uma carga de trabalho excessiva e tarefas que vão além das suas funções, gerando assim um estresse nesse ambiente que pode desencadear esse adoecimento.

Em relação ao sexo, as análises de correlação e comparação entre grupos não apontaram diferenças nos escores brutos de professores homens e mulheres. Contudo, verificou-se, utilizando o teste qui quadrado, uma quantidade significativamente maior de professores do sexo masculino com sintomas clínicos de *Burnout*. Percebeu-se certa relação com a pesquisa realizada por Carlloto *et al.* (2014) com 474 professores de escolas públicas em Porto Alegre - RS, na qual também foram encontradas diferenças de sexo, sendo o fator Ilusão pelo trabalho maior para as mulheres, e os fatores Indolência, Culpa e o Perfil 2 maiores entre os homens. Maslach e Jackson (1985) também encontraram maior insatisfação no trabalho por parte do gênero masculino, sendo que o sexo está associado a maiores expectativas quanto ao sucesso, rivalidade no trabalho e busca por desenvolvimento.

De acordo com os estudos de Dalagasperina e Monteiro (2014) os indivíduos do sexo masculino, apresentam fatores predisponentes para a síndrome em maior frequência, sendo o fator de despersonalização também descrito como indolência ou cinismo o mais comum dos sintomas. Segundo as pesquisadoras, entre os fatores relacionados, a indolência é o mais característico, levando o professor a certa indiferença e distanciamento para com os alunos, devido à falta de reconhecimento, falta de limites e educação dos educandos. Para essas autoras, o sexo feminino tem maior envolvimento com os alunos, sendo mais característico desse gênero o cuidado, atenção e responsabilidade com quem é atendido, e o sexo masculino

tem as questões racionais melhor delimitadas, sendo menos emotivos comparados com às mulheres.

Por fim, na pesquisa realizada por Carlotto (2011), na qual 882 professores em Porto Alegre – RS responderam à *CESQT*, foi verificado que as mulheres apresentam um grau maior de exaustão emocional e os homens um nível elevado de despersonalização. Segundo os dados obtidos, quanto maior a idade e a carga horária de trabalho, maior a ocorrência de sensação de distanciamento e desgaste emocional, levando a um sentimento de insatisfação profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de *Burnout* é um dos adoecimentos do trabalho mais comuns na sociedade atual, sendo cada vez mais pesquisada e discutida por diversas áreas, e em especial, pelos profissionais da psicologia. Percebe-se um interesse crescente em detrimento dos prejuízos psíquicos causados nos trabalhadores, que afetam direta ou indiretamente sua qualidade de vida. Nesse sentido, as pesquisas específicas aos professores têm grande importância devido ao cenário vivenciado por eles. Isso porque o ambiente profissional é repleto de conflitos, e aspectos estressores que acabam gerando um estresse laboral para esses profissionais.

A partir da presente pesquisa constata-se a primeira hipótese de que seria possível encontrar professores com sintomas da Síndrome de *Burnout*, dentro das quatro escolas pesquisadas. Entretanto, verificou-se que a maioria dos professores não apresentou sintomas clínicos, resultado encontrado em outros estudos na área (COSTA, 2014; GIL-MONTE *et al.*, 2011). A pesquisa teve interessante resultado ao apresentar baixos resultados para o Perfil 1 e altos para o fator Culpa em 4,4% da amostra, representando o Perfil 3, dados que não constam nos estudos originais da *CESQT*. Também foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na quantidade de professores do sexo masculino e daqueles que trabalham em três turnos dentre os docentes com sintomas clínicos de *Burnout*, resultados que se assemelham a resultados encontrados em estudos desenvolvidos com amostras maiores e em outros estados brasileiros (CARLOTTO *et al.*, 2014; CARLOTTO, 2011; DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014; MASLACH; JACKSON, 1985).

Nesse sentido, outros estudos se mostram necessários para melhor compreender esses fatores e comprovar os dados com amostras maiores. Contudo, os resultados se mostram de

bastante relevância, pois se relacionam com outras pesquisas na mesma área, apresentando outro resultado da região sudeste do cenário brasileiro.

Dentre algumas limitações da pesquisa pode-se destacar o fato de que este estudo foi realizado em escolas públicas apenas da cidade de Curvelo (MG), e acredita-se que, por se tratar de uma pesquisa com caráter pessoal e envolver a auto avaliação de sintomas, houve certa dificuldade em envolver maior quantidade de participantes. Nesse mesmo sentido, deve-se considerar ainda que a quantidade de participantes desta pesquisa não é uma amostra representativa da população de professores da rede estadual de educação de Curvelo (MG), o que faz com que os dados obtidos não possam ser generalizados.

O tempo limitado para desenvolvimento da pesquisa de campo também configurou-se como limitação do estudo, pois interferiu na possibilidade de abordar outras escolas, comprometendo a heterogeneidade da amostra. Também deve-se considerar que a pesquisa foi desenvolvida com professores voluntários, o que pode ter gerado um viés de seleção no qual professores com maiores níveis sintomáticos não tenham participado.

Após a conclusão deste estudo, percebe-se a necessidade de outras pesquisas para verificar a saúde dos docentes que forneçam dados para implementação de estratégias de prevenção e intervenção que possibilitarão a promoção da saúde psíquica desses profissionais. Desta maneira, espera-se que este projeto proporcione conhecimento aos estudantes de psicologia que se identificam com a área pesquisada e os estimulem a promover novos estudos neste sentido.

Acredita-se que trabalhos futuros poderiam ser desenvolvidos com amostras maiores, visando mapear o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* na região sudeste do Brasil, principalmente Minas Gerais, utilizando o instrumento *CESQT*. Tais pesquisas poderiam ter como objetivo não apenas a investigação de sintomas de *Burnout*, mas o levantamento e avaliação de estratégias de prevenção da síndrome nessa população, considerando que tais estratégias promoveriam melhor qualidade de vida para professores, conseqüentemente, melhorias na qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L V de. Mal-Estar E Atividade Docente: Um Estudo Com Professoras De Educação Infantil/Malaise and teaching activities: a study of infant education teachers. **Trabalho e Educação**, v. 21, n. 1, p. 65-82, 2012.

ANDRADE, P S de; CARDOSO, O T A de. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

BAIBICH, M E S; MARTÍNEZ-HERNÁEZ, A. Reflexões acerca das Contribuições da Psicologia no campo da Saúde Mental e Trabalho. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 6, n. 13, p. 21-46, 2014.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010.

BERTONCELLO, B; BORGES-ANDRADE, J E. Relações Entre Saúde Mental Do Trabalhador E Suporte Organizacional. **Revista Laborativa**, v. 4, n. 2, p. 85-102, 2015.

KOGA, G. K.C, NESELLO MELANDA, F., DOS SANTOS, H. G., LOPES SANT'ANNA, F., DURÁN GONZÁLEZ, A., EUMANN MESAS, A., & DE ANDRADE, S. M. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, 2015.

CASTRO, F G. Burnout e Complexidade Histórica. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, 2013.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

CARLOTTO, M. S., BRAUN, A. C., RODRIGUEZ, S. Y. S., & DIEHL, L. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos*, 7(1), 86-93, 2014.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários de Piracicaba-SP. 2014.

DALAGASPERINA, P; MONTEIRO, J K. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico USF**, v. 19, n. 2, p. 263-275, 2014.

DAMÁSIO, B F; DE MELO, R L P; DA SILVA, J P. Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. **Paidéia**, v. 23, n. 54, p. 73, 2013.

DA SILVA, Graziela Nascimento; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. **ABRAPEE**, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003.

ESTEVES-FERREIRA, A A; SANTOS, D E; RIGOLON, R G Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 987-1002, 2014.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL-MONTE PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide; 2005.

GIL-MONTE, Pedro R.; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Validación de la versión brasileira del Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo en profesores. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 140-147, 2010.

GIL-MONTE, P. R., CARLOTTO, M. S., & CÂMARA, S. Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *The European Journal of Psychiatry*, 25, 205-212, 2011.

GIL-MONTE, Pedro R. **CESQT: Cuestionario para la evaluación del síndrome de quemarse por el trabajo: manual**. TEA, 2011.

GUIMARÃES, T C P; MANHÃES, F C. A Síndrome De Burnout: Um Estudo Comparativo Sobre A Prática Pedagógica E A Qualidade Do Ensino Entre Docentes Que Atuam Na Educação De Jovens, Adultos E Idosos E Na Modalidade Regular. **LINKSCIENCEPLACE-Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 3, 2015.

KRISTENSEN TS, BORRRITZ M, VILLADSEN E, CHRISTENSEN KB. The Copenhagen Burnout Inventory: a new tool for the assessment of burnout. *Work Stress*. 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. Atlas, 2010.

MACHADO, Wagner de Lara, Damásio, B. F., Borsa, J. C., & Silva, J. P. D. Dimensionalidade da escala de estresse percebido (Perceived Stress Scale, PSS-10) em uma amostra de professores. **Psicol. reflex. crit**, v. 27, n. 1, p. 38-43, 2014.

MASLACH, C; JACKSON, S E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113. 1981.

MASLACH, C., & JACKSON, S. E. The role of sex and family variables in burnout. *Sex Roles*, 12 (7/8), 837-851, 1985.

MASLACH, C. P., JACKSON, S. E., & LEITER, M. P. (1996). Maslach Burnout Inventory Manual (p. 52). (3ª ed.) Palo Alto: **Consulting Psychologist Press**.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE NO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. 2001. Acesso em: 5/04/2016. Em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)

SOUZA, K O J de. Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores-*doi: 10.5020/18061230.2012. p71*. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 71-79, 2012.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 26, 2006.

## ANEXO 1

## Questionário Sociodemográfico

1. Nome do Participante: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Sexo: \_\_\_\_\_
4. Estado Civil: \_\_\_\_\_
5. Escolaridade: \_\_\_\_\_
6. Anos de experiência como docente: \_\_\_\_\_
7. Trabalha por quantas horas por dia: \_\_\_\_\_
8. Trabalha em mais de um turno? Se sim,  
quais: \_\_\_\_\_
9. Para quais as séries leciona atualmente: \_\_\_\_\_
10. Tem outro trabalho além da docência: \_\_\_\_\_
11. Como classifica sua situação econômica: Ruim \_\_\_ Média \_\_\_ Boa \_\_\_ Excelente \_\_\_
12. Qual a sua visão sobre o modelo educacional atual: \_\_\_\_\_
13. Como considera o apoio por parte do Estado a educação atualmente:  
Ruim \_\_\_ Bom \_\_\_ Excelente \_\_\_
14. Como considera o comportamento dos alunos em suas aulas (*marque as opções que desejar*): Respeitosos \_\_\_ Participativos \_\_\_ Desrespeitosos \_\_\_ Não Participativos \_\_\_

Data de aplicação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Ass.: \_\_\_\_\_

## ANEXO 2

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** **SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

**Pesquisador Responsável:** Professora Mariana Verdolin G. Froeseler

**Pesquisador Discente:** **Édna Vieira Gonçalves – (38) 99801-2712/ (38) 3721-9211 – email: ednavieira1993@hotmail.com**

**Instituição Responsável:** Faculdade Ciências da Vida (Centro de Estudos III Millenium Ltda)

**Contatos:** a) Professora Mariana Verdolin G. Froeseler – Faculdade Ciências da Vida. Endereço: Av. Prefeito Alberto Moura, 12632, Bairro das Indústrias, CEP 35.702-383. Sete Lagoas, Minas Gerais. Contato: (31) 3776.5150

Prezado (a) Participante,

A Professora Mariana Verdolin G. Froeseler (pesquisadora responsável) e a graduanda Édna Vieira Gonçalves (pesquisadora auxiliar), vinculados ao curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, estão conduzindo uma pesquisa intitulada “**Síndrome de *Burnout* em Professores da Rede Pública de Ensino**”. A mesma tem por objetivo principal o intuito de identificar se professores de escolas da rede pública estadual da cidade de Curvelo (MG) encontram-se acometidos por sintomas da Síndrome de *Burnout*. Para a condução dessa pesquisa será necessário aplicar dois instrumentos, o questionário CESQT, e um questionário sociodemográfico, em uma amostra de professores que lecionam em escolas públicas. Dessa forma, gostaríamos de convidá-lo a participar voluntariamente da pesquisa preenchendo os referidos instrumentos.

Caso concorde em participar da pesquisa, levará para casa o questionário CESQT e o questionário sociodemográfico, que deverão ser respondidos e devolvidos à pesquisadora em dia combinado. Cabe destacar que a participação na pesquisa não oferece riscos físicos ou psicológicos. Os responsáveis pela pesquisa garantem o anonimato das respostas e dados de todos os participantes. Também está garantida sua liberdade, sem restrições, de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que disso resultem quaisquer tipos de consequências. Os resultados gerais do estudo serão publicados em artigos e eventos científicos. Contudo, em nenhuma hipótese, os participantes serão identificados por seus nomes ou quaisquer outros tipos de informações que quebrem esse sigilo. Todos os produtos gerados por sua participação ficarão armazenados na Faculdade Ciências da Vida por um período mínimo de 02 anos, sob inteira responsabilidade da professora responsável por essa pesquisa (Professora Mariana Verdolin). Informamos também que a sua participação, caso concorde com ela, tem caráter voluntário e não resultará em qualquer tipo de ressarcimento ou remuneração.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do participante),  
 declaro ter **COMPREENDIDO** as informações prestadas neste Termo, **DECIDO** responder aos questionários e **AUTORIZO** sua utilização na pesquisa intitulada “**Síndrome de *Burnout* em Professores da Rede Pública de Ensino**”.

